



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CARDIOPATIA CONGÊNITA NO PRÉ-NATAL

THE IMPORTANCE OF PRENATAL EARLY DIAGNOSIS OF CONGENITAL HEART DISEASE

Rosane Campista Gomes

Acadêmica de Medicina – UniRedentor/Afya

rosanecampista3@gmail.com

Consuelo Chicralla Martins

Mestre em Ginecologia pela UFRJ

mcnmartins@gmail.com

RESUMO

As cardiopatias congênitas representam as malformações estruturais mais frequentes no recém-nascido e configuram importante causa de mortalidade neonatal no Brasil. O diagnóstico precoce durante o pré-natal possibilita planejamento terapêutico adequado, melhora o prognóstico e reduz a mortalidade perinatal. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a importância do diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas no período gestacional, destacando as técnicas diagnósticas e os benefícios do acompanhamento especializado. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica de publicações entre 2021 e 2023, em bases como Scielo, PubMed e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Conclui-se que o rastreamento fetal sistemático por ecocardiografia, associado à estruturação dos serviços de referência e à capacitação profissional, é essencial para reduzir os índices de morbimortalidade neonatal no país.

Palavras-chave: cardiopatia congênita; diagnóstico pré-natal; mortalidade neonatal; ecocardiografia fetal.

ABSTRACT

Congenital heart diseases are the most common structural malformations in newborns and represent a major cause of neonatal mortality in Brazil. Early diagnosis during prenatal care allows for adequate therapeutic planning, improves prognosis, and reduces perinatal mortality. This study aims to review the literature on the importance of early diagnosis of congenital heart disease during pregnancy, highlighting diagnostic techniques and the benefits of specialized follow-up. The methodology was based on a literature review of publications from 2020 to 2024 in databases such as Scielo, PubMed, and official documents from the Ministry of Health. It is concluded that systematic fetal screening using echocardiography, combined with specialized centers and professional training, is essential to reduce neonatal morbidity and mortality rates.

Keywords: Congenital heart disease; Prenatal diagnosis; Fetal echocardiography.

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas (CC) constituem o grupo mais frequente de malformações em recém-nascidos, sendo responsáveis por grande parte da mortalidade neonatal evitável. Estima-se que a incidência global varie entre 8 a 10 casos por 1.000 nascidos vivos (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). No Brasil, a detecção precoce dessas anomalias ainda enfrenta desafios relacionados à disponibilidade de exames especializados, desigualdades regionais e insuficiência de centros de referência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (2022), a redução da mortalidade neonatal por cardiopatias congênitas depende de ações integradas, incluindo a ampliação do diagnóstico fetal precoce, o acesso a centros especializados e a disponibilidade de suporte neonatal adequado. A importância do diagnóstico precoce no pré-natal está diretamente associada à possibilidade de intervenção imediata após o parto e ao planejamento multidisciplinar do parto e do cuidado neonatal (ZUGAIB, 2023). Assim, compreender a classificação, epidemiologia e métodos diagnósticos das cardiopatias congênitas é essencial para melhorar os desfechos neonatais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa desenvolvida com base em artigos científicos publicados entre 2021 e 2023, disponíveis nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando os descritores “cardiopia congênita”, “diagnóstico precoce”, “ecocardiografia fetal” e “pré-natal”. Foram incluídos artigos em português e inglês, diretrizes e manuais do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria. Excluíram-se estudos com mais de cinco anos e textos não completos. Por se tratar de uma revisão narrativa, não houve aplicação de critérios formais de seleção segundo o protocolo PRISMA.

DEFINIÇÃO E EPIDEMIOLOGIA

As cardiopatias congênitas são alterações estruturais do coração e dos grandes vasos que se formam entre a 3ª e 8ª semana de gestação, período crítico do desenvolvimento cardíaco (HARRISON, 2022). Resultam de fatores genéticos, ambientais ou multifatoriais e podem apresentar desde pequenas comunicações intracardíacas até malformações complexas incompatíveis com a vida. A incidência é de cerca de 1% dos nascimentos, sendo as CIVs (comunicações interventriculares) as mais comuns. No Brasil, nascem aproximadamente 29 mil crianças com cardiopia congênita por ano, e cerca de 80% necessitam de intervenção no primeiro ano de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Classificação das Cardiopatias Congênitas

1. Acianóticas (shunt esquerdo-direito): incluem CIA, CIV, PCA, Coarctação da Aorta,

Estenose Aórtica e Estenose Pulmonar. Essas anomalias mantêm a oxigenação normal do sangue, mas podem causar insuficiência cardíaca se não tratadas (HARRISON, 2022).

2. Cianóticas (shunt direito-esquerdo): incluem Tetralogia de Fallot, Transposição das Grandes Artérias, Atresia Tricúspide, Tronco Arterioso Comum, Retorno Venoso Pulmonar Anômalo Total e Síndrome do Coração Esquerdo Hipoplásico (HARRISON, 2022).

DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL

O diagnóstico fetal das cardiopatias congênitas é realizado principalmente por ecocardiografia fetal, exame indicado entre 18 e 24 semanas de gestação (ZUGAIB, 2023). Esse método avalia a anatomia e a função cardíaca fetal, permitindo a identificação de alterações estruturais, arritmias e anomalias de fluxo. Segundo o Ministério da Saúde (2021), a triagem obstétrica deve incluir a avaliação do coração fetal nas ultrassonografias morfológicas, com encaminhamento para ecocardiografia fetal em casos de suspeita. O diagnóstico intraútero possibilita o planejamento do parto em centro de referência, com equipe especializada e suporte neonatal imediato. A sensibilidade da ecocardiografia fetal para detecção de malformações cardíacas graves pode ultrapassar 80% quando realizada por profissionais treinados (HARRISON, 2022).

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

O diagnóstico precoce de cardiopatia congênita no pré-natal possibilita intervenções perinatais planejadas, evitando descompensação cardíaca logo após o nascimento. A identificação fetal permite que o parto ocorra em ambiente adequado, com suporte de cardiologia pediátrica e cirurgia cardíaca, reduzindo a mortalidade neonatal (ZUGAIB, 2023). Além desses aspectos, estudos nacionais e internacionais reforçam que o diagnóstico no pré-natal exerce impacto direto não apenas na redução da mortalidade neonatal, mas também na diminuição de complicações a médio e longo prazo. A identificação intrauterina permite antecipar decisões estratégicas, como definir o local ideal para o parto, garantir a presença de equipe multiprofissional especializada e assegurar acesso imediato a terapias farmacológicas e intervenções cirúrgicas após o nascimento. A ausência desse planejamento contribui para quadros graves logo nas primeiras horas de vida, aumentando o risco de choque cardiogênico, hipoxemia refratária e sequelas neurológicas permanentes. Além disso, compromete a linha de cuidado ao recém-nascido com cardiopatia congênita, ampliando tempo de internação, custos hospitalares e necessidade de suporte avançado. Nesse contexto, o diagnóstico precoce deve ser entendido como uma estratégia essencial de saúde pública, alinhada às recomendações do Ministério da Saúde e das principais sociedades científicas brasileiras, reforçando a necessidade de capacitação profissional e expansão da ecocardiografia fetal nos serviços assistenciais. (ZUGAIB, 2023; BRASIL, 2021)

Harrison (2022) reforça que o manejo multidisciplinar — envolvendo obstetra, cardiologista

fetal, neonatologista e cirurgião cardíaco — é essencial para garantir o sucesso terapêutico e o acompanhamento adequado da gestante e do neonato.

CONSEQUÊNCIAS DO NÃO DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR DANOS

A ausência do diagnóstico precoce pode levar à morte súbita neonatal, especialmente nas cardiopatias críticas dependentes do canal arterial, como a transposição das grandes artérias, a atresia pulmonar e a coarctação de aorta. Em muitos desses casos, o bebê nasce aparentemente saudável, mas evolui rapidamente com hipóxia e instabilidade hemodinâmica, exigindo intervenção emergencial (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2022).

Para minimizar os danos, é fundamental investir na identificação precoce durante o pré-natal, especialmente por meio do ecocardiograma fetal, indicado em gestações de risco, e na triagem neonatal com o teste do coraçãozinho (oximetria de pulso) nas primeiras 24 a 48 horas de vida. A capacitação das equipes obstétricas e neonatais, somada à implantação de fluxos de referência imediata para centros de cardiologia pediátrica, contribui significativamente para a redução da mortalidade e das complicações (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cardiopatias congênitas continuam sendo um desafio para a saúde pública brasileira, exigindo diagnóstico precoce e estruturação de uma rede de atenção especializada. A ecocardiografia fetal se consolida como ferramenta essencial para o rastreamento, e sua ampliação nos serviços públicos deve ser prioridade. A implementação de protocolos de triagem, a capacitação de profissionais e a integração entre os níveis de atenção podem reduzir significativamente a mortalidade neonatal por cardiopatias congênitas no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota Técnica nº 18/2021 – Orientações para a padronização da triagem neonatal para cardiopatia congênita crítica (Teste do Coraçãozinho)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE – SIM: ÓBITOS POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS E CARDIOPATIAS CONGÊNITAS**. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022.

HARRISON, T. R. et al. *Harrison: Medicina Interna*. 21. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Education, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Sistematização do atendimento ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de cardiopatia congênita. Departamento Científico de Cardiologia / Neonatologia, SBP, 2022.

ZUGAIB, M. *Zugaib Obstetrícia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.